

Empresário entra no PP de olho no GDF

10 JAN 1994 CORREIO BRAZILIENSE

ARQUIVO

10 JAN 1994

Leonardo Attuch

Ontem foi o último dia para a dança das cadeiras nos partidos. Os candidatos às próximas eleições podiam entregar suas fichas de filiação até a meia-noite e os partidos teriam três dias para analisá-las e homologá-las junto à Justiça Eleitoral. A movimentação mais importante para as eleições locais foi a filiação do empresário Luiz Estevão, do Grupo OK, ao PP, partido do governador Joaquim Roriz.

Oficialmente, Luiz Estevão é candidato apenas a uma vaga na Assembléia Legislativa, embora comente-se, nos meios políticos, uma eventual candidatura do empresário ao Governo do Distrito Federal. Segundo Sílvio Guedes, assessor de comunicação de Luiz Estevão, o empresário foi sondado também pelo PSDB e pelo PDT, partido que ficou órfão no Distrito Federal desde que o



Luiz Estevão: com Roriz no PP

ministro da Justiça, Maurício Corrêa, o trocou pela nau dos tucanos.

Outro virtual candidato ao GDF, o deputado Paulo Octávio, deve permanecer mesmo no

PRN, apesar da debandada geral que ocorreu no partido após o processo de impeachment contra o ex-presidente Fernando Collor, símbolo maior da agremiação.

O PPR, que não tem nenhum representante na Assembléia Legislativa, espera registrar um bom número de filiações para as eleições de novembro. João Pelles, secretário do partido, não quis, porém, revelar os nomes dos candidatos às próximas eleições.

Um dos pontos em discussão na revisão constitucional é a fidelidade partidária. Os mandatos deixariam de pertencer aos eleitos e seriam dos partidos, evitando-se o troca-troca das bancadas de acordo com as conveniências políticas. No fim de 1993, a Câmara dos Deputados cassou três parlamentares — Nobel Moura, Itsuo Takayama e Onaireves Moura — que admitiram regociar a compra do mandato de colegas de outros partidos.